



GINÁSTICA ARTÍSTICA



Rebeca Andrade fatura prata e se isola como recordista feminina de medalhas do país

A maioral do Brasil

VICTOR PARRINI
DANILO QUEIROZ
Enviados especiais

Paris — Foram anos de trabalho, meses de recuperação após lesões no joelho para que a ginasta brasileira Rebeca Andrade se consagrasse como medalhista olímpica de prata no individual-geral dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Também dona da segunda colocação na prova em Tóquio-2020, ontem, a atleta do Flamengo ficou atrás apenas da norte-americana Simone Biles.

Ao conquistar mais uma medalha, Rebeca deu mais um passo para se tornar a maior atleta brasileira de todos os tempos. Ela soma quatro medalhas olímpicas e precisa de mais uma para igualar o recorde dos velejadores Robert Scheidt e Torben Grael, ambos com cinco condecorações. Entre as mulheres do país, Rebeca lidera a lista isoladamente.

Ao todo, 24 ginastas estavam envolvidas na final das competições do individual geral na capital francesa. Porém, as atenções se concentravam nas duas maiores estrelas. Na apresentação das atletas, a brasileira Rebeca Andrade e a norte-americana Simone Biles foram as mais aclamadas pelo público. Não era para menos: o embate entre as duas gerava elevadas expectativas. Com diferença mínima de nota em cada aparelho, o duelo não decepcionou.

As duas maiores candidatas à medalha em Paris-2024 aqueceram juntas, fizeram rotações espelhadas durante toda a apresentação e tiveram o primeiro embate direto no salto. A vantagem foi de Biles. Rebeca executou melhor o Cheng proposto, mas a maior dificuldade do movimento da principal adversária (mesmo com um passo largo na saída) fez a diferença nas notas: 15.100 x 15.766.

Nas apresentações variadas pelos tablados da Arena Bercy, quem mais se aproximou da marca de largada das favoritas foi a canadense Elisabeth Black. Ela recebeu 14.066 pela série nas barras paralelas. Outra brasileira envolvida na disputa,

Abelardo Mendes Jr./CB/D.A.Press



"Eu vivo ginástica, isso aqui é minha vida. Minha mãe estar assistindo, orando, pedindo para dar tudo certo, é maravilhoso. A melhor pessoa que poderia estar aqui é a minha mãe"

Rebeca Andrade,
ginasta brasileira

Flávia Saraiva iniciou a apresentação em busca de medalha individual no mesmo aparelho e, com uma série muito bem executada, largou na disputa com 13.900.

O cenário deixou claro o acirrado confronto entre Rebeca e Biles. Nas barras, a brasileira equilibrou

Praticamente impecável, fez 14.666 (a melhor nota dela no aparelho em Paris-2024) e aproveitou um desliz da rival. Com uma escapada, a norte-americana tirou 13.733 e caiu para terceiro. No aparelho favorito, Kaylia Nemour, da Argélia, posicionou-se entre as favoritas. Com série consistente na trave, Flavinha obteve a nona colocação, com 14.266.

Atrás, Biles abriu as apresentações na trave. Mesmo com pequenos desequilíbrios nas execuções, mostrou desenvoltura no aparelho. A expectativa de nota alta se cumpriu: 14.566. Penúltima a se apresentar, Rebeca teve momentos de tensão, mas fez boa série. A avaliação de 14.133 deixou tudo em aberto para o aparelho final. A diferença era de 1.660. Embalada pela torcida na passagem de rotação pelo solo, Flavinha cometeu um desliz sério em uma aterrissagem e saiu da disputa pelo bronze.

No embate derradeiro entre as expoentes da ginástica artística, as duas se apresentaram no solo

59.131 PONTOS

Nota final de Simone Biles, contra 57.932 de Rebeca Andrade

e nenhuma das concorrentes as ameaçou de fato. Primeira a entrar no tablado, Rebeca causou frisson no público na Arena Bercy. O passo fora, no início, pouco interferiu. Cravando mortais, colocou certa pressão em Biles ao ganhar nota 14.033. Com reação semelhante na torcida, a norte-americana precisava fazer apenas uma série segura, mas foi além. Sem desliz e encantando, garantiu o ouro com aplausos de pé.

Origem humilde

Nascida em Guarulhos, São Paulo, Rebeca começou a treinar aos 4 anos de idade. Ela vem de

uma família de sete irmãos e toda a renda da casa era proveniente da mãe, que trabalhava como empregada doméstica. Apesar da grande evolução na modalidade, a atleta ficou alguns períodos sem treinar por falta de recursos.

Superando todas as dificuldades, é dona de um currículo invejável na ginástica artística: tem um ouro no salto e uma prata no individual geral, conquistadas em Tóquio-2020, o bronze por equipe e a prata no individual geral em Paris-2024. Além das quatro medalhas olímpicas, tem nove pódios em Mundiais: três ouros, quatro pratas e dois bronzes.

Na final de equipes na capital francesa, Rebeca desbancou Simone Biles, considerada a maior ginasta do mundo. Ela conquistou a pontuação de 15.100, enquanto a norte-americana tirou 14.900. O desempenho ajudou a garantir o bronze para o Brasil, ficando apenas atrás da Itália, com a prata, e dos Estados Unidos, com o ouro.

Busca por hegemonia

Aos 25 anos e no terceiro ciclo olímpico, Rebeca Andrade é a brasileira com o maior número de medalhas na história da Olimpíada. A prata conquistada ontem no individual geral da ginástica artística em Paris-2024 é a quarta da atleta desde Tóquio, quando ela ganhou as duas primeiras medalhas femininas da modalidade para o país.

Rebeca supera as marcas da ex-jogadora de vôlei Fofão e da judoca Mayra Aguiar, que conquistaram três medalhas ao longo das carreiras. A segunda ainda compete na categoria por equipes em Paris-2024 e pode chegar ao quarto pódio, mas não mais ultrapassará a ginasta, pois foi eliminada da disputa até 78kg logo na estreia, também ontem.

Rebeca Andrade ainda disputará três finais até o fim da Olimpíada (trave, solo e salto) e pode chegar à marca de sete medalhas. Com base no desempenho obtido na final por equipes, a brasileira conquistaria pódio no solo e no salto. Isso a faria superar o

"Não quero mais competir com Rebeca, estou cansada. Nunca tive uma atleta tão perto de mim, tive que fazer o meu melhor. Estou orgulhosa de competir com ela"

Simone Biles, ginasta dos EUA

recorde de medalhas dos velejadores Robert Scheidt e Torben Grael, maiores medalhistas olímpicos da história do país, com cinco condecorações cada.

Depois de uma série de lesões, principalmente de ligamento, a ginasta vive em Paris a melhor fase da carreira. Mesmo assim, não garante uma longa continui-

dade na Olimpíada. "O futuro a Deus pertence. Eu falo assim porque realmente, para mim, é muito difícil fazer individual geral depois de tantas lesões. Enquanto meu corpo aguentar, eu vou estar aqui. Pode ser que eu não faça todos os aparelhos. É importante preparar também os fãs, porque, quando a gente se despede, é muito difícil", afirmou, após a medalha de bronze por equipes.

Ontem, após conquistar a medalha de prata, Rebeca revelou a sensação de mais uma vez brilhar na ginástica artística. "É uma honra, eu me sinto privilegiada diante de tantas coisas que poderiam acontecer e tantas pessoas que poderiam ter sido escolhidas. Eu consegui fazer parte da porcentagem de mulheres que está crescendo no esporte", afirmou.

Rebeca comentou sobre a dedicação à modalidade e aproveitou também o momento especial para desfrutar da presença de uma pessoa mais do que especial nestes Jogos de Paris: a mãe. "Eu vivo ginástica, isso aqui é minha vida.

Abelardo Mendes Jr./CB/D.A.Press



No pódio, Rebeca e as norte-americanas Simone Biles e Sunisa Lee

Minha mãe estar assistindo, orando, pedindo para dar tudo certo, é maravilhoso. A melhor pessoa que poderia estar aqui é a minha mãe", disse em tom de alegria e desabafo.

O espírito de competitividade para chegar a um momento como esse foi lembrado pela atleta brasileira que destacou a preparação e todo o processo de treinos do ciclo olímpico para conseguir brilhar mais uma vez. "É uma briga, todas querem vencer, estar no pódio. Por mais que você queira vencer, as outras torcem por você

e você torce por elas. É estar concentrada no trabalho e ficar grata. É vibrar pelas outras também. Acho que foi a primeira competição onde consegui assistir a todas. Geralmente, eu não olho muito. Eu estou vivendo Paris", afirmou.

Em meio a esse momento mágico, Rebeca disse pretender alongar o ciclo no esporte de alto nível para aumentar a coleção de conquistas. "Eu penso, não vou mentir (sobre se tornar a pessoa com mais medalhas do Brasil)", encerrou.

Olimpíulas

Wang Zhao/AFP



Calderano na semifinal

Sexto do ranking mundial, Hugo Calderano venceu o sul-coreano Woojin Jang, por 4 a 0, ontem, e avançou às semifinais do tênis de mesa. O adversário do brasileiro será o sueco Truls Moregard (26º).

Eliminação no hipismo

A equipe do Brasil foi desclassificada depois que o cavalo montado por Pedro Vennis apresentou sangramento durante as eliminatórias ontem. A espota do atleta teria machucado o cavalo.

Jerome Brouillet/AFP



Medina classificado

Em duelo de brasileiros no Taiti, Gabriel Medina levou a melhor sobre João Chianca, o Chumbinho, e está nas semifinais. Previsto para amanhã, o adversário do paulista será o australiano Jack Robison.

Brasileiras invictas

Ana Patrícia e Duda continuam imbatíveis no vôlei de praia. Ontem, passaram pelas italianas Valentina Gottardi e Marta Menegatti, por 2/17 e 21/10, fechando a fase de classificação com três vitórias.

17 ANOS

Idade da nadadora canadense Summer McIntosh, que conquistou, ontem, novo recorde olímpico nos 200m borboleta (2min03s03).

Natalia Kolesnikova/AFP



Vôlei feminino vence

A Seleção Brasileira bateu o Japão, ontem, e confirmou vaga nas quartas de final. Sob o comando de Gabi, dona de 17 pontos, o Brasil fez 3 sets a 0 (25/20, 25/17 e 25/18). No domingo, enfrentará a Polônia.

Time Brasil em ação

Atletismo	Boxe	Judô	Tênis de mesa	Vôlei de praia
13h Fernando Baloteli	11h18 Jucielen Romeu	5h10 Rafael Silva (Baby)	9h30 Hugo Calderano	12h Carol e Bárbara
13h15 Gabriele Santos	16h36 Wandertley Pereira	7h20 Beatriz Souza		16h Evandro e Arthur Lanci
13h55 Izabela Silva e Andressa Moraes	Canoagem slalom	Natação	Vela	
	10h30 Ana Sátila	6h Kayky Mota	7h05 Gabriella Kidd	
14h45 Flávia de Lima	11h40 Pepê Gonçalves	6h57 4x100m medley	7h20 Bruno Fontes	
15h10 Wellington Moraes				
15h50 Fernando Baloteli				
Basquete masculino	Ginástica trampolim	Tiro com arco	Vôlei masculino	
6h Japão x Brasil	7h Camila Gomes	5h46 México x Brasil (misto, oitvas de final)	8h Brasil x Egito	

Quadro de Medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. China	11	7	6	24
2. Estados Unidos	9	15	13	37
3. França	8	11	8	27
4. Austrália	8	6	4	18
5. Japão	8	3	5	16
6. Grã-Bretanha	6	7	7	20
7. Coreia do Sul	6	3	3	12
8. Itália	5	7	4	16
9. Canadá	3	2	3	8
10. Alemanha	2	2	2	6
30. Brasil	0	3	3	6

COBERTURA ESPECIAL
correio braziliense.com.br/olimpiadas-paris

ONDE ASSISTIR
Globo, SporTV e Cazé TV